



5 JIIC

JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE
CESUSC

DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE DE USO COLETIVO: PROJETO DE PESQUISA

Caroline Cadorin 1
Paola Beatriz May Rebollar 2

INTRODUÇÃO

A autonomia implica na possibilidade de realização plena do indivíduo, para que esta possibilidade seja alcançada, diferentes barreiras precisam ser superadas. Tais barreiras podem ter relação com questões físicas, cognitivas e/ou sensoriais. No que se refere ao Design de Interiores, a inclusão torna-se uma questão de responsabilidade profissional. Uma vez que as pessoas passam a maior parte de suas vidas em espaços internos, projetar espaços de forma a proporcionar autonomia, segurança e conforto para toda a diversidade humana deve ser um compromisso. Visando promover estas discussões, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores possui a disciplina Design Inclusivo que estuda a teoria, conceitos e legislações pertinentes ao tema onde os estudantes são estimulados a analisar e propor soluções para espaços interiores. A porção prática desta disciplina foi sistematizada no Projeto de Pesquisa Diagnóstico de Acessibilidade em Espaços de Uso Coletivo cujos resultados estão sendo apresentados na 5ª Jornada de Integração e Iniciação Científica da Faculdade Cesusc.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é apresentar o diagnóstico de acessibilidade de uma restaurante localizado em Florianópolis/SC no bairro Trindade realizado em 15 de outubro de 2018.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram seguidas as seguintes etapas:

- I. Seleção de um espaço de uso coletivo;
- II. Análise das condições de acessibilidade do espaço no que se refere às necessidades físicas, cognitivas e sensoriais;
- III. Escolha de um problema identificado no espaço;
- IV. Proposição de soluções para os problemas em conformidade com a Norma ABNT 9050/2015.

DESENVOLVIMENTO

O espaço público utilizado no desenvolvimento deste trabalho refere-se a um restaurante localizado no bairro Trindade na cidade de Florianópolis/SC, após análise do local, foi possível verificar que o espaço não possui totais condições de acessibilidade.

Figura 1 – Degrau



Fonte: Autor

Neste espaço, o atendimento é feito pelo cliente no balcão, para acesso de tal se faz necessário a passagem por um degrau que não está acompanhado de uma rampa, não estando de acordo com a norma que conforme ABNT 9050/2015, capítulo 6.7: “quando houver degraus ou escadas em rotas acessíveis, estes devem estar associados a rampas ou equipamentos eletromecânicos de transporte vertical. Deve-se dar preferência à rampa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de todas as pessoas, com deficiência, sem deficiência, idosos, crianças, gestantes, muito altos, muito baixos, deve ser um compromisso profissional do Designer de Interiores. A qualidade de vida nos espaços internos tem relação direta com a possibilidade de participação autônoma, segura e confortável em qualquer atividade. As tecnologias assistivas existentes permitem, no mínimo, a adaptação dos ambientes para qualquer pessoa.

A pesquisa realizada no restaurante localizado no bairro Trindade permitiu concluir que o espaço deixou de contemplar todos os aspectos necessários para acessibilidade à todos.

Para dar continuidade a este projeto de pesquisa, sugere-se encaminhar aos proprietários do espaço analisado este trabalho a fim de que as adaptações ou correções necessárias possam ser realizadas.

1 Graduando em Design de Interiores. Faculdade Cesusc / e-mail: carolineccadorin@gmail.com
2 Professora Doutora. Faculdade Cesusc / e-mail: paola.rebollar@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Acessibilidade a Edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 162p.
- BRAZ, Miguel et al. **Uma casa para a vida**: aplicação do design inclusivo à habitação. Ilustrações de Pedro Almeida, Janine Braun. Lisboa: Instituto Nacional para a Reabilitação, [200?].
- CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora Senac, 2007. 272p.